**TRATAMENTOS CLÍNICOS E PSICOLÓGICOS**

**A PARTIR DA MUSICOTERAPIA**

TREATMENTS CLINICAL AND PSYCHOLOGICAL

FROM MUSIC THERAPY

Ana Cecília Fonseca Pires1

Ana Luiza Figueiredo Mendes Silva2

Evaristo Nunes de Magalhães3

**Resumo**

O trabalho realizado visa através de uma revisão de literatura, identificar e mencionar sobre algumas disfunções psicossociais, além de alguns outros casos nos quais a musicoterapia atua de forma terapêutica, a qual se revelou interessante para o desenvolvimento de cognição e reabilitação destes pacientes. O desenho da revisão segue por uma pesquisa textual de abordagens terapêuticas e teorias quanto ao seu funcionamento. Através dessa pesquisa, buscou-se entender como a musicoterapia funciona sobre a óptica da psicologia e da medicina, abordando conceitos relacionados a cada disciplina.

Palavras-chave: Musicoterapia, Psicologia, Medicina, Música.

**Abstract**

The work aims at a literature review, identify and name of some psychosocial disorders, and certain other cases in which the music therapy acts therapeutically, which proved to be interesting for the development of cognitive and rehabilitation of these patients. The review of design follows by a textual research of therapeutic approaches and theories as to its operation. Through this research, we sought to understand how music therapy works on the perspective of psychology and medicine, covering concepts related to each discipline.

Keywords: Music Theraphy, Psicology, Medicine, Music.

**1. Introdução**

A música como uma forma de tratamento tem sua origem não muito bem definida. Na antiguidade já foi muito utilizada em rituais de eliminação ou banimento de espíritos que acreditavam residir nos corpos dos enfermos. Em tal época todas as doenças eram tratadas de forma a ser uma agressão a alma e não ao corpo. Porém como forma estruturada surgiu apenas a partir em 1950 nos Estados Unidos com o surgimento dos primeiros musicoterapeutas.

A musicoterapia é uma ciência que tem como objetivo realizar uma reabilitação neurológica a partir da interação do paciente com o ritmo, melodia e harmonia de uma música, além de atividades psicomotoras que possam ser desenvolvidas a partir destes princípios.

Já foi comprovada a efetividade terapêutica do uso destes métodos para o tratamento de vários distúrbios neurológicos e psíquicos como: Depressão, Transtorno bipolar, Esquizofrenia, dentre outros. Além disso, também é utilizado com grande sucesso para reabilitação de pacientes que sofreram lesões por acidente vascular cerebral, traumatismo crânio encefálico e degeneração neurológica.

Porém não é necessário estar enquadrado nas situações acima para usufrui de benefícios dessa técnica. Já foi comprovado que a musicoterapia pode gerenciar o estresse, melhorar a memória, a socialização e a cognição de um indivíduo.

**2. Metodologia**

Uma vez observados esses aspectos o objetivo deste artigo será fazer uma breve revisão sobre como a musicoterapia é vista so­­bre a ótica da medicina e da psicologia. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura existente, com pesquisa realizada de Setembro a Novembro de 2015, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico utilizando-se dos termos: Musicoterapia, Distúrbio bipolar e musica Depressão e música, Esquizofrenia e música e Neurociência e Música. A pesquisa foi realizada sem distinção de língua ou data de publicação.

**3. Desenvolvimento**

**3.1 A musicoterapia utilizada em transtornos psicológicos**

A música é um elemento dinâmico que através do ritmo, do timbre, da harmonia leva o individuo as mais variadas sensações físicas e emocionais estimulando o pensamento, a reflexão, movimentação e pode despertar tanto a agitação como trazer tranquilidade ou irritação. Por isso a musica pode ser amplamente utilizada em tratamentos de ordem emocional ou mental como pacientes com transtornos esquizofrênicos, depressão, bipolaridade, entre outros.

De acordo com o estudo realizado por Costa e Vianna (1984) a música tem o poder de invadir a interioridade do ser e de desobstruir canais de comunicação, desde os níveis mais profundos, o que poderá ser de utilidade no tratamento do esquizofrênico, preso em seu mundo particular.

Segundo Costa e Vianna (1984):

O esquizofrênico, por meio da produção de sons organizados, começa a expressar algo da realidade interna que constitui seu modelo de mundo, particular e por isto aparentemente caótico, relacionando-se e comunicando-se através da linguagem musical. Cabe ao terapeuta auxiliar o paciente a tornar explícitas estas emoções e sentimentos, trazendo para a linguagem verbal o que estava implícito tanto nas manifestações musicais quanto em seus comentários, o que dará ao paciente uma ampliação de seu leque de alternativas e uma possibilidade de modificação de seu modelo patológico.

Dentre estes distúrbios, o transtorno bipolar é uma doença psiquiátrica que é caracterizada por episódios de alterações bruscas de humor. Segundo Passoni (2006) a musicoterapia pode servir de ajuda para quem sofre desse transtorno no que diz respeito à comunicação, socialização e auto-expressão, pois se utiliza de uma abordagem não invasiva possibilitada pela música, que acaba por fortalecer estas habilidades, podendo induzir uma mudança de comportamento.

Para alguns autores a musicoterapia pode propiciar efeitos benéficos ao paciente depressivo, induzindo uma sincronização de sentimentos influenciada pela a música capaz de melhorar seu quadro clínico.

De acordo com Silva, Zanini e Pereira (entre 1996 e 2015):

Acredita-se que a musicoterapia tem condição de ajudar o paciente a entrar em contato com suas emoções, sentimentos e expressá-los através de músicas, instrumentos, sons, corpo ou qualquer outra forma que venha facilitar essa liberação de sentimentos. Quando o paciente expõe seus sentimentos, a carga fica mais leve, a culpa diminui, as relações interpessoais melhoram, as músicas alegres emergem com mais facilidade e, consequentemente, os sintomas da depressão diminuem, causando menor sofrimento. Logo, seu corpo, sua alma e sua psique cantam e dançam, enfim, agradecidos, pois o musicoterapeuta considera as potencialidades, aceitando que cada pessoa é impar, singular e subjetiva!

**3.2 A musicoterapia praticada na medicina**

Recente no meio da ciência, esta área de conhecimento deve ser considerada “um híbrido transdisciplinar em torno de dois principais campos: a Música e a Terapia” (CHAGAS, 2008). A musicoterapia na área medica tem uma ação ainda pouco estudada, porém com algum sucesso terapêutico. Além das disfunções psicomotoras, já se encontram estudos que comprovam como o som pode afetar a amamentação de um recém-nascido, diminuindo a ansiedade materna e levando a continuidade da amamentação natural por um período mais longo (Arnon, 2011), bem como estimular um melhor desenvolvimento do recém-nascido devido às alterações que a música causa em frequência cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial e temperatura corporal. (SILVA *et al.,*2013)

Certos cientistas r­­eferem o efeito terapêutico da musicoterapia a atividade de neurônios espelhos. ”Os neurônios espelho, quando ativados pela observação de uma ação, permitem que o significado da mesma seja compreendido automaticamente (de modo pré-atencional) que pode ou não ser seguida por etapas conscientes que permitem uma compreensão mais abrangente dos eventos através de mecanismos cognitivos mais sofisticados“ (LAMEIRA, GAWRYSZEWSKI e PEREIRA, 2006). Isto é, a partir da percepção de um estimulo estes neurônios espelhos são ativados de forma reflexa, de modo que o corpo se prepare para realizar uma resposta adequada. O estímulo apresentado pode ser de qualquer tipo, inclusive musical.

Outro modo de pensar sobre esse assunto seria que a música induziria ações de plasticidade sináptica, ou seja, a capacidade de um neurônio criar novas conexões em função do ambiente. A música é um meio capaz de gerar alterações neurais se tornando certas vezes benéfica cognitivamente e psiquicamente. Estudos comprovam que profissionais da musica têm um desempenho cognitivo e motor superior devido a plasticidade sináptica (RAGERT *et al,* 2004),da mesma forma a musicoterapia poderia ser uma terapêutica para doenças certas doenças como o portadores do Mal de Alzheimer e o autismo.

Autores como Piazzetta (2014) traz as duas opções para demonstrar o sucesso da cura de varias doenças através da musicoterapia. Na verdade é esta interação com a música e às vezes a interação social que vem desta atividade que proporciona o estímulo necessário para diminuir os problema e recuperar a qualidade de vida do individuo.

Contudo é considerável que o resultado adquirido da musicoterapia não depende apenas de estar recebendo o estimulo musical, vai variar em relação ao tipo de estímulo em relação à amplitude, ritmo e frequência (SILVA *et al.,*2013), além do dom que o profissional precisa para selecionar a atividade necessária para o tratamento e saber conduzi-la com sucesso.

**4. Conclusão**

Segundo pesquisas realizadas nos diversos artigos, constatamos que as vantagens da musicoterapia para pacientes com problemas psicológicos e na clínica médica, são muitas e de grande relevância para o êxodo do tratamento.

Juntamente com outros tipos de tratamento a musicoterapia é eficaz na intensificação do efeito terapêutico e chega ate a melhorar a qualidade de vida da pessoa. A associação entre os diversos profissionais, entre psicólogos, médicos e musicoterapeutas, apresenta um resultado muito positivo, uma vez que, propicia a realização de um tratamento integral, direcionado a todas as perspectivas da existência do paciente em questão.

Sendo assim, o progresso deste trabalho foi surpreendentemente engrandecedor tanto para nossas futuras atividades profissionais, como para o lado pessoal, visto que nos permitiu distinguir os aspectos que vão além do tratamento comum.

**5. Referências Bibliográficas**

PASONI, T. R. O Transtorno Bipolar sob a ótica da Musicoterapia. **XII Simpósio brasileiro de Musicoterapia, VI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, II Encontro Nacional de docência em Musicoterapia, Goiânia- Go, disponível em: http://www. sgmt. com. br/anais/p05temalivrecomoral/TLCO015-Passoni\_Anais\_XIISBMT. pdf [Consultado em: 28/11/2009]**, 2006.

COSTA, Clarice Moura; VIANNA, Martha Negreiros. Musicoterapia-uma pesquisa sobre sua utilização para pacientes esquizofrênicos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 33, n. 3, p. 178-185, 1984.

ARNON, Shmuel. Intervenção musicoterápica no ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal. **Jornal de Pediatria**, p. 0, 2012.

DE OLIVEIRA ZANINI, Claudia Regina; PEREIRA, Maria Amélia Dias. A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES DEPRESSIVOS.

RAGERT, Patrick et al. Superior tactile performance and learning in professional pianists: evidence for meta‐plasticity in musicians. **European Journal of Neuroscience**, v. 19, n. 2, p. 473-478, 2004.

SILVA, Camila Mendes da et al. Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica. **Rev Paul Pediatr**, v. 31, n. 1, p. 30-6, 2013.

PIAZZETTA, Clara Márcia. Diálogos entre Musicoterapia e Neurociências: Música e Saúde. In: **X Simpósio de Cognição e Artes Musicais-edição nacional**. 2014.

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; PEREIRA JR, Antônio. Neurônios espelho. **Psicologia UsP**, v. 17, n. 4, p. 123-133, 2006.

­